TRANSCRIÇÃO DO PODCAST: EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

ANDRÉS GUERRERO (MODERADOR)

Olá, meu nome é Andrés Guerrero. Sou diretor global de Coaching e Consultoria Acadêmica da Santillana. Tenho o prazer de conversar com Romina Kasman e Luis Guillermo Bernal sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, sua importância, os desafios para implementá-los nas diversas escolas e algumas ideias estratégicas para enfrentar esses desafios com sucesso.

Romina Kasman é responsável pela área de educação no escritório regional multisetorial da Unesco para a Costa Rica, El Salvador, Honduras, Nicarágua e Panamá. Olá, Romina, tudo bem?

ROMINA KASMAN (UNESCO)

Como vai? Muito prazer. É muito bom estar aqui.

ANDRÉS GUERRERO (MODERADOR)

Também está conosco Luis Guillermo Bernal, diretor corporativo de Conteúdos da Santillana. Tudo bem, Luis Guillermo?

LUIS GUILLERMO BERNAL (SANTILLANA)

Obrigado, André. É um prazer estar aqui para compartilhar com o público esse assunto tão importante e transcendente para todos.

ANDRÉS GUERRERO (MODERADOR)

Bem, muito obrigado aos dois. É um prazer ter esta conversa. O que vocês acham de entrarmos no tema? A primeira pergunta que eu quero fazer é:

Por que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são importantes para a educação? Romina, você pode responder do seu ponto de vista, por favor?

ROMINA KASMAN (UNESCO)

Bem, em primeiro lugar, um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que compõem a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável se refere ao direito à educação. Então, por meio desse objetivo, os Estados-membros e toda a sociedade – porque não são apenas os governos, e sim todas as sociedades – se comprometem a garantir o acesso e o pleno exercício do direito a uma educação de qualidade, inclusiva e com equidade ao longo da vida. Por isso mesmo, é importante que esse conceito se aprenda na escola, justamente para desenvolver cidadãos e cidadãs com consciência social, com sensibilidade social, que possam promover esse direito e outros direitos.

O direito à educação na Agenda 2030 significa não só ser sujeitos de direito – desse direito e de outros, tomar consciência dos mesmos –, mas também ser agentes de mudança. É um dos objetivos que permite que todo o restante da agenda se torne realidade por meio da consciência e da participação das pessoas.

ANDRÉS GUERRERO (MODERADOR)

Romina, muito obrigado.

Luis Guillermo, por que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são importantes para a educação?

LUIS GUILLERMO BERNAL (SANTILLANA)

Os ODS são fundamentais porque nos indicam os principais problemas que devemos enfrentar como sociedade e como planeta. A ONU teve o trabalho de definir quais são os âmbitos em que devemos nos concentrar para que nas próximas gerações seja possível trabalhar diretamente nesses problemas e resolvê-los, a fim de que possamos sobreviver como espécie. Portanto, essa definição é muito importante para todos. Ela nos permite trabalhar em conjunto e estarmos alinhados nos objetivos que queremos atingir.

Por isso, nos parece muito importante o trabalho que a ONU fez nessa definição e, é claro, na divulgação do entendimento de quais são as prioridades e na priorização dos problemas que são mais urgentes para todos. Achamos fundamental nos concentrarmos neles e trabalharmos para mudá-los.

ANDRÉS GUERRERO (MODERADOR)

Perfeito. Agora gostaria de passar para a próxima pergunta.

Qual é a função da escola no combate às mudanças climáticas e na busca de uma sociedade menos desigual? Romina, queremos ouvir você.

ROMINA KASMAN (UNESCO)

A escola tem um papel fundamental, mas não pode fazer tudo sozinha.

Quero começar dizendo que a escola, do ponto de vista institucional e da sala de aula, pode promover o combate às mudanças climáticas oferecendo conhecimento, por exemplo, do que as mudanças climáticas significam, para que todas e todos possamos entender. Todos os membros da comunidade educativa, ou seja, não só os alunos. Também é importante ter professores adequadamente formados, e informar as famílias e as comunidades próximas à escola. Além disso, devemos apresentar o assunto com uma visão escolar integral na gestão, na governança, nos processos de ensino e aprendizagem e, é claro, nos projetos que vinculam a escola com a comunidade. Então, o que a escola pode fazer? Além de adaptar os currículos e as práticas de ensino, pode ser o motor da conscientização e da ação dentro e fora da comunidade educativa para alcançar esse objetivo. Agora, Andrés, também são necessárias políticas. Políticas e um orçamento para que o sistema educativo ofereça as ferramentas e os recursos para que as escolas possam fazer isso.

Também é preciso haver disposição, vontade e formação para trabalhar em redes. Redes entre escolas, redes entre comunidades de aprendizagem, professores e diretores das instituições, com a juventude, meninos e meninas, os alunos, além de pais, mães e responsáveis em geral. O combate às mudanças climáticas é uma luta de todas e de todos que vai além das paredes das comunidades educativas. Para ser efetiva, deve envolver as comunidades de fora. Nós sempre dizemos que ninguém se forma como cidadão nem se desenvolve como pessoa, como ser humano, só dentro da escola, e depois é outra pessoa na família, em casa, na comunidade. Somos a mesma pessoa. Por isso, é muito importante somarmos todos os esforços para desenvolver iniciativas que reúnam esse conjunto de instituições, organizações e grupos em torno do mesmo objetivo. Combater as mudanças climáticas tem que ser um objetivo pelo bem comum.

ANDRÉS GUERRERO (MODERADOR)

Muito obrigado, Romina. Muito interessante o que você disse. Especialmente que se trata de uma luta de todos. Levando em conta que é uma luta de todos, da perspectiva da Santillana, como você vê a função da escola no combate às mudanças climáticas e na luta por uma sociedade menos desigual, Luis Guillermo?

LUIS GUILLERMO BERNAL (SANTILLANA)

Nessa estratégia de mudanças de que precisamos como sociedade, a escola tem um papel fundamental. É verdade, como a Romina disse, que a escola não está isolada. Está dentro de uma sociedade e deve se relacionar

com ela como um todo. No entanto, a escola tem uma função muito concreta, que acreditamos ser importantíssima para o futuro. Na América Latina, 120 milhões de crianças frequentam todos os dias as salas de aula, e isso representa uma possibilidade imensa de transformação do futuro.
As novas gerações, as futuras gerações vão diariamente às escolas e nesses espaços podemos desenvolver as habilidades, as competências, os processos necessários para que nossos filhos, nossos estudantes se preparem para o futuro, para que possam refletir sobre as principais dificuldades que enfrentamos como sociedade e como planeta, para que possam, cada um no seu nível, contribuir com soluções, compreender quais são os problemas fundamentais que enfrentamos e desenvolver propostas para que no futuro sejam cidadãos comprometidos com a sociedade e com o planeta, e capazes de dar respostas a essa situação que estamos enfrentando como sociedade. Porque, sem dúvida, a urgência é grande. A importância desses desafios é fundamental para que nossos estudantes compreendam. Nisso a escola tem um papel muito grande. É verdade que, às vezes, recaem sobre a escola muitas situações que ela precisa resolver mesmo não sendo problemas nascidos nesse âmbito. Mas, neste caso, nos parece que existe uma oportunidade imensa, que a escola pode aproveitar, para motivar os alunos a assumirem esse compromisso, porque eles estão muito motivados. Em segundo lugar, para que possam incidir nas mudanças sociais. Em terceiro, para que possam se comprometer com o grande desafio que temos como sociedade.

ANDRÉS GUERRERO (MODERADOR)
Nessa linha de trabalho em que as escolas, como vocês dois mencionaram, têm um papel de protagonista e fundamental, que desafios elas enfrentam na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável? Romina.

ROMINA KASMAN (UNESCO)
Acho que alguns desafios estão ligados a conceber a escola e os processos de ensino e aprendizagem não apenas como processos teóricos, mas também práticos. A agenda do combate às mudanças climáticas e mais ainda da educação para o desenvolvimento sustentável é possível por meio da educação. Uma educação para entender a Agenda 2030, para entender essa conexão entre os objetivos, os problemas do mundo e como resolvê-los de modo integral, de direitos, com uma visão de equidade, justiça social, inclusão, diversidade, igualdade de gênero, democracia. Essa agenda é possível por meio da educação. A educação para combater as mudanças climáticas tem um papel fundamental porque justamente conecta, cria consciência não só dos ecossistemas, mas também do nosso papel nos ecossistemas. Ou seja, qual é o nosso impacto como seres humanos e como podemos resolver isso.

Então, um dos desafios tem a ver com a transformação desses processos de ensino em oportunidades práticas, justamente para dar essa contribuição, para ter essa participação ativa, comprometida. Como tornamos a escola um espaço para a transformação social, para a participação?

Também acho importante o desafio que muitas vezes os currículos representam. Os países estão fazendo muitos esforços e avançando muito. Na América Central, por exemplo, estamos tendo a oportunidade de trabalhar com vários países em conjunto e de modo bilateral. Os países estão incorporando esse tema, integrando conhecimentos, habilidades socioemocionais e comportamentais. O que isso quer dizer? Não ficar apenas no teórico. As habilidades socioemocionais também têm a ver com a empatia, com a solidariedade, com tentar perceber que realmente existe um problema que está afetando a nós e aos outros. Ou seja, é uma questão de

indignação e, também, de ação. Às vezes, os currículos se concentram só nos conhecimentos. Também temos estudos da Unesco que apontam, por exemplo, que na educação infantil e no ensino fundamental há uma concentração em habilidades socioemocionais, deixando de lado um pouco o conhecimento, o pensamento crítico e as questões comportamentais. É preciso chegar lá. Tomara que todas e todos possamos construir uma visão holística da educação, em que haja um equilíbrio. É verdade que devemos lutar contra as mudanças climáticas, mas ações precisam ser baseadas no conhecimento, no pensamento crítico e nas habilidades socioemocionais.

ANDRÉS GUERRERO (MODERADOR)
É muito interessante essa aplicabilidade, também da perspectiva socioemocional, para termos uma visão bem integral com alguns dos desafios existentes. Luis Guillermo, do seu ponto de vista, quais são os desafios para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas escolas?

LUIS GUILLERMO BERNAL (SANTILLANA)
Quanto aos desafios, talvez o mais importante enfrentado pelas escolas na América Latina seja como inter-relacionar a proposta dos ODS da ONU com as propostas curriculares dos ministérios da Educação de cada país. Essa integração entre currículo e ODS não é muito fácil. Representa um desafio para a escola, que é onde se dá, de fato, a transformação dos estudantes, para podermos pensar em um futuro diferente.
Portanto, o grande desafio seria buscar uma integralidade para que os ODS não sejam apenas mais um assunto dos currículos. Eles devem ser uma oportunidade para conseguir a transversalidade da aprendizagem ao longo de todas as etapas educativas. O estudante deve compreender que a aprendizagem não é algo abstrato, que ela acontece em uma sociedade concreta, em uma comunidade concreta, na qual ele vive e enfrenta desafios muito específicos. Alguns são locais, outros são globais. Ele pode participar desse processo. A aprendizagem está relacionada com esse compromisso e com esse contexto. Então, se alcançarmos a transversalização dos ODS dentro do currículo, conseguiremos primeiro aumentar a motivação dos estudantes, porque eles desenvolverão uma aprendizagem relacionada com seus interesses, sua realidade, seu contexto. Em segundo lugar, ao trabalharmos a aprendizagem disciplinar do currículo, poderemos preparar esses cidadãos do futuro para estarem realmente comprometidos, conscientes da questão social e possam, com suas experiências e situações, ter compromissos concretos e oferecer alternativas para um futuro de transformação social e de crescimento.

ANDRÉS GUERRERO (MODERADOR)
Faz muito sentido isso que o Luis Guillermo mencionou, porque essa integração leva, de maneira muito direta, ao que você disse Romina, a essa aplicabilidade com a perspectiva de sentido socioemocional e, principalmente, que de fato exista um impacto na sociedade. Agora, independentemente dos desafios, como a educação para o desenvolvimento sustentável vem sendo trabalhada? Luis Guillermo, se estiver de acordo, começamos com você. Como a Santillana vem atuando para fomentar e promover a educação para o desenvolvimento sustentável?

LUIS GUILLERMO BERNAL (SANTILLANA)

Como disse antes, a proposta da Santillana relacionada com os ODS busca justamente transversalizar os objetivos no currículo todo. Nosso compromisso é que todos os conteúdos educativos gerados desde o ano passado na Santillana, todos sem exceção, estejam relacionados e transversalizados com os ODS. Assim, podemos encontrar em todas as disciplinas, em todas as propostas curriculares, um desenvolvimento dos currículos relacionado com os ODS e com os problemas específicos que cada comunidade enfrenta, de acordo com sua situação local específica.

Isso faz diferença para os professores. Eles podem encontrar propostas muito concretas para abordar a reflexão sobre os ODS, sem precisarem fazer uma transformação profunda do currículo. Nós na Santillana já fizemos esse esforço para todos os países da América Latina nos quais trabalhamos e para poder oferecer aos professores, aos estudantes e à comunidade educativa uma proposta totalmente transversal. Para que, a partir da situação de cada contexto, de cada comunidade, seja possível refletir sobre a realidade educativa e que, nesse processo de aprendizagem, o conteúdo educativo seja relacionado à situação social que cada comunidade enfrenta e que está ligada aos ODS da ONU.

Por isso, nosso maior esforço foi procurar concretizar em cada ano, em cada nível do ensino e em cada país uma proposta capaz de contextualizar todo esse grande desafio que a ONU nos traz de um modo que se adapte à idade de cada criança, ao processo de cada currículo e à realidade de cada escola, de cada escola na América Latina. É importante destacar que, embora desde o ano passado todas as nossas propostas curriculares estejam relacionadas com os ODS, na verdade há muitos anos estamos trabalhando nelas com esses objetivos. Só que agora eles estão em todas as propostas. Isso é importante porque nossos professores e nossos estudantes terão uma proposta muito concreta, transversalizada com todas as realidades educativas da América Latina.

ANDRÉS GUERRERO (MODERADOR)

Romina, como a Unesco está trabalhando na educação para o desenvolvimento sustentável?

ROMINA KASMAN (UNESCO)

Bem, Andrés, em primeiro lugar, a Unesco é a agência encarregada pelos Estados-membros e por todos os países que fazem parte das Nações Unidas de acompanhar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 4. A educação para o desenvolvimento sustentável faz parte de uma meta, que é a 4.7. Então, uma das nossas ações é trabalhar para que os currículos e a formação dos professores incorporem essa meta, a educação para o desenvolvimento sustentável e os temas relacionados – como educação cidadã, educação em direitos humanos, diversidade, interculturalidade, igualdade de gênero, cultura da paz etc.

Também trabalhamos para que eles sejam levados às salas de aula, às escolas, e avaliados. Ou seja: que sejam realmente ensinados. Por isso, é muito importante esse esforço que a Santillana e outros atores em nível global, regional, nacional estão fazendo. Isso faz parte do direito à educação. Em outras palavras, se essas questões não forem ensinadas, não estaremos cumprindo o objetivo do direito à educação.

Então, parte do nosso trabalho é apoiar os esforços dos países para poder cumprir o objetivo do direito à educação, especificamente essa meta, que é a meta 4.7.

Quanto a acordos entre países e ao papel de advocacia da Unesco, adotamos o marco EDS 2030. Os Estados-membros assumiram o compromisso, se comprometeram a avançar em algumas áreas, como no que se refere ao currículo, à formação do professor, à construção de espaços das escolas para as comunidades, à participação ativa das comunidades de crianças, adolescentes e jovens, ao desenvolvimento de materiais educativos e à incidência no nível das políticas. Então, nós como Unesco ajudamos os países a tornarem realidade seus compromissos, trabalhamos apoiando-os em estratégias e políticas nacionais de educação para o desenvolvimento sustentável. Também trabalhamos para promover o diálogo, a cooperação, o intercâmbio, o desenvolvimento de materiais educativos, formando professores. Atuamos, por exemplo, junto a ministérios da Educação para revisar o currículo da formação inicial docente e poder integrar esses temas tanto transversalmente quanto em módulos específicos, em disciplinas específicas, dependendo de como a formação do professor estiver organizada. E também apoiamos cursos de formação contínua.

Agimos ainda diretamente com as escolas. Oferecemos, por exemplo, ferramentas de formação de professores e diretores para justamente transversalizar a visão da escola em processos de ensino, aprendizagem, gestão e governança. Para que a comunidade educativa decida em conjunto como integrará a visão da educação para o desenvolvimento sustentável de modo que atravesse a escola toda. Então, esse é um trabalho de campo que fazemos, proporcionando ferramentas, manuais, formação. Atuamos também junto com as e os estudantes, principalmente no ensino médio, para promover projetos sociocomunitários de aprendizagem e serviço solidário, colocando em jogo o conhecimento, as habilidades socioemocionais, a tomada de decisões, o planejamento para impactar na escola e nas comunidades. Também formamos redes, comunidades de aprendizagem.

Então, na Unesco procuramos contribuir para o esforço dos países com base em uma visão holística que incorpora diversos atores e todo o sistema educativo. Um desafio muito grande que temos pela frente é como assegurar que essa educação continuará ao longo da vida toda. Em outras palavras, que seja prática, que faça parte da educação formal, que comece na primeira infância, mas que não pare e que todas as pessoas possamos tornar realidade o direito de acessar essas informações, que são vitais para a tomada de decisões na nossa vida e para o impacto na vida dos outros.

ANDRÉS GUERRERO (MODERADOR)

Romina, todas essas ações que vocês estão realizando são muito interessantes e fundamentais para abordar um assunto tão relevante, importante, imprescindível, essencial. Para terminar, complementando um pouco o que você acabou de compartilhar, existe algum site ou algum lugar onde os e as educadoras com interesse em saber um pouco mais sobre os ODS possam encontrar documentos ou leituras adicionais?

ROMINA KASMAN (UNESCO)

Existe, sim, é claro. Temos um site global onde é possível encontrar definições da educação para o desenvolvimento sustentável e diversas ferramentas. Além disso, no nosso escritório, assim como em outros escritórios na região, temos recursos e materiais que desenvolvemos. Com muito prazer posso deixar algumas referências.

Quero acrescentar uma coisa muito importante, Andrés. Às vezes, desenvolvemos produtos, publicações globais, regionais, sub-regionais, nacionais. Cada país, cada comunidade, constrói sua própria visão, embora exista uma orientação da Agenda 2030. São direitos, liberdades fundamentais, desafios, oportunidades. Essa visão de ter um mundo melhor, simplesmente. Trabalhamos com os países e as comunidades educativas para que possam operacionalizar e adaptar essa visão ao que consideram que é o desenvolvimento sustentável, e como podem fazer melhor. Não podemos aterrissar em uma sala de aula, em uma escola, em um país, impondo nada. A Unesco apresenta propostas, trabalha com os países para operacionalizar essas propostas. Mas o significado do que é o desenvolvimento sustentável está na realidade dos países, na cultura local, nas práticas, na história. Para fechar a resposta à sua primeira pergunta, acho importante dizer que a educação tem que estar relacionada com o desenvolvimento.

Não podemos pensar na educação separada da meta de desenvolvimento de um país. Se quero um país com mais equidade, inclusão, diversidade, igualdade de gênero, se quero superar meus desafios, preciso educar as crianças, os adolescentes, os jovens e os adultos para estarem preparados para compreender esses desafios, para compreender que existe um impacto do mundo nos desafios nacionais, e um impacto do que fazemos na nossa comunidade, em nível nacional, no mundo. É preciso desenvolver esse sentimento de pertencimento a uma humanidade comum e vincular isso com modelos de desenvolvimento. Se queremos um mundo melhor não podemos continuar pensando em modelos de desenvolvimento que prejudiquem as pessoas, que provoquem danos ao ecossistema.

Então, a educação tem que se repensar considerando cada modelo de desenvolvimento e fazer parte desse repensar atual dos modelos de desenvolvimento.

ANDRÉS GUERRERO (MODERADOR)
Agora, Luis Guillermo, conte por favor que recursos e ferramentas estão disponíveis para os educadores interessados em implementar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas salas de aula.

LUIS GUILLERMO BERNAL (SANTILLANA)
Quanto a recursos e ferramentas, temos muitos tipos relacionados com a nossa proposta transversal e curricular. Contamos com propostas de projetos, propostas de aulas especiais para trabalhar com os ODS, para que os estudantes se comprometam com a realidade e o contexto em que estão envolvidos. Temos também ferramentas que lhes permitem, primeiro, entender a que se refere cada uma das questões que um ODS aborda. Depois, ser capazes de analisar como isso se desenvolve no próprio contexto. Em terceiro lugar, é importante que eles possam propor soluções viáveis a partir da realidade local, para enfrentar essa situação que vivemos como sociedade. Por último, é preciso que se comprometam com essa mudança, cada um no seu nível. Obviamente, de acordo com o nível irão desenvolvendo propostas diferentes. Mas já na etapa escolar eles devem poder visualizar seu futuro e propor soluções para essas problemáticas que enfrentamos como

sociedade. Assim, cada um no seu nível deve poder dar respostas e se preparar para quando sejam profissionais e cidadãos adultos.

Acreditamos, portanto, que o tema faz parte de todo o processo dos estudantes, de acordo com o nível de cada um. E cada professor deve poder apoiar seus alunos nesse processo de aprendizagem e de mudança pessoal. É uma solução muito específica para cada situação e cada contexto, e pode nos proporcionar ótimas soluções para que os nossos estudantes estejam preparados para se comprometer com a mudança de futuro de que precisamos como sociedade.

ANDRÉS GUERRERO (MODERADOR)
Agradecemos muito ao Luis Guillermo e à Romina por terem participado desta conversa.

Um grande abraço aos dois e até a próxima.

Recomendado:

UNESCO. (2020, 17 de novembro). *Kit de Ferramentas ESD 2030: Áreas de Ação Prioritárias*. Unesco. Recuperado de https://es.unesco.org/themes/educacion-desarrollo-sostenible/herramientas/prioridades

UNESCO. (2020). *Educação para o desenvolvimento sustentável: roteiro.* https://unesdoc.unesco.org. Recuperado de https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374896

UNESCO. (2019). *Estrutura de Implementação da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (ESD) pós-2019*. https://unesdoc.unesco.org. Recuperado de https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000370215_spa

FundaçãoSantillana | SANTILLANA